

SALÃO DA BASE

**NEW  
TILES  
ADDED**

CARLOS RIBEIRO

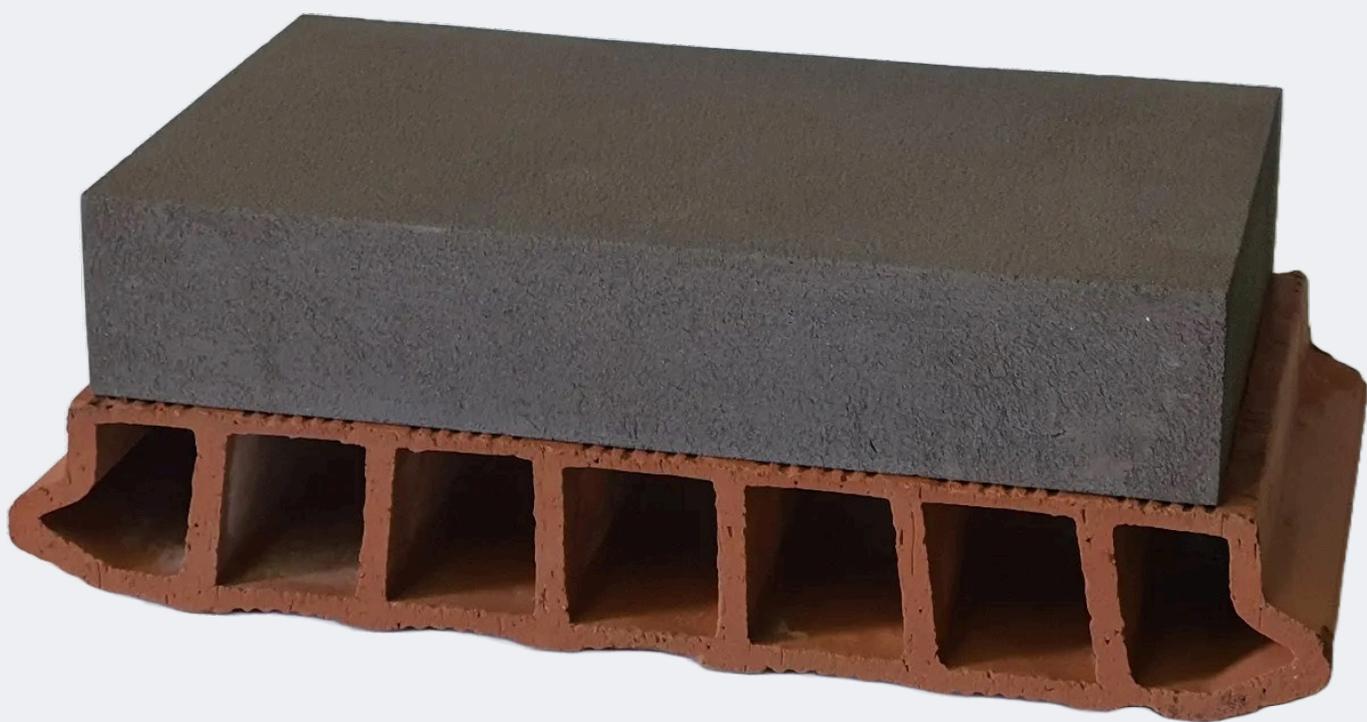
**Ciclo de Exposições no Salão da BASE**  
**Exposição New Tiles Added de Carlos Ribeiro**  
**Texto de Miguel Meruje**

No regresso ao Salão da BASE, Carlos Ribeiro reúne um conjunto de obras de diferentes linguagens e tonalidades, unidas pela mesma ponderação no tratamento das dimensões que concretiza. Destaca-se a formação geométrica, mas os trabalhos não tentam conquistar espaço ao espaço, sendo que o próprio plinto que sustém cada escultura é rasurado, numa escala que é rebaixada até ao chão, mas cujo mapeamento no espaço expositivo é fluído ao invés de se tornar numa malha predial labiríntica.

A referência arquitectónica é fulcral, nomeadamente no brutalismo, não só na rugosidade do barro como material, mas também pelo sentido unitário de cada bloco que busca transmitir.

Esse formalismo não se cinge a um achatamento de formas megalómanas numa versão miniatura – são, sim, a personificação de algo humano traduzido para a geometria, acentuada pela sensibilidade que Carlos Ribeiro tem para pensar a sua produção em termos de tentativas para







exibir a mesma ideia. *'New Tiles Added'* acrescenta variações e abre caminhos que confluem nessa unidade macroscópica que o artista consegue pensar para a sua obra, partindo das minudências e das particularidades de cada obra, até depois as alinhar com a sua família alargada

A rede que se estabelece existe num tempo suspenso, pois a peça antecessora de uma outra que agora se apresenta pode ter sido preterida por outra, que, aprimorada, é passível de se

apresentar ao público; bem como o exercício contrário é uma possibilidade, onde recebemos a última tentativa de explorar determinada ideia, mas que na verdade foi a versão mais simplificada de todas as tentativas precursoras. Em *'New Tiles Added'* temos uma obra viva em que o artista manifesta o seu próprio encantamento pelo processo, pela descoberta, e onde o contágio por essa continuidade é exultado pelo conjunto das diferentes obras que compõe esta retrospectiva.





O piscar de olhos para esse contínuo aperfeiçoamento da técnica, que no caso da matéria que Carlos Ribeiro trabalha é dada a imprevistos e acrescentos inusitados, surge pelo título plástico que apresenta, num somatório conjugado no pretérito imperfeito, ainda em aberto, e ainda aberto a outras adições e aos acasos da vida, hoje, amanhã, depois. Esse tempo é também necessário para distinguirmos as diferentes camadas que cobrem estas obras, feitas a partir de detalhes que buscam interagir com a luz, com os seus pares, dimensões e ritmos. Mesmo depois de as pastas irem ao forno para se transformarem, o acompanhamento à herança que as próprias cores do barro carregam, denota associações que se podem fazer à utilidade de alguns materiais ou à

sua aparente banalidade por se encontrarem em todo o tipo de construções. Carlos Ribeiro trata de formas esculturais, num processo dinâmico de exploração, todavia assente num lado comunitário de ouvir as histórias, de perceber as intenções e impressões que quer passar pela sua arte. O pensamento de Carlos Ribeiro ancora na arquitectura, na geometria e no material – o barro, que provém do estaleiro para a construção civil e alia a obra de arte ao utilitário. Não obstante, o acaso é muito importante para o artista. Esse acaso, que advém da influência da luz nos materiais, na cor e nas formas, e que, por acidente ou imprevisto, gera com o seu ritmo, novas formas através das sombras e reflexos de outras formas que completamos.

**A BASE Escola de Arte**  
abaseescoladearte.pt  
@abaseescoladearte

**Carlos Ribeiro**  
acaso.1962@gmail.com  
@acaso.1962

**Miguel Meruje**  
hello@miguelmeruje.com  
miguelmeruje.com